

RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA
INFORMAÇÕES GERAIS
<p>Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.</p> <p>Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.</p> <p>Comunidade: Povo Indígena Javaé (conjaba) – Aldeia Boto Velho – TI Iny Webohona.</p> <p>Local: Galpão de eventos da aldeia Boto Velho - Ilha do Bananal.</p> <p>Data: 20 de setembro de 2025.</p> <p>Duração: 1 dia.</p>
EQUIPE ENVOLVIDA
<p>Moderador (a): João Martins</p> <p>Relator (a): Ana Paula Mendes</p> <p>Facilitador (a) Gráfico: Não se aplica</p> <p>Tradutor: Kohalue Karajá</p> <p>Técnico (a) em Comunicação: Equipe Public</p> <p>Recreador (a): Sávio Danrley</p> <p>Articulador (a) Comunitário(a): Vantuíres Javaé</p> <p>Representante do Poder Público: Isabel Acker, Fabio Henrique, Srêwẽ Xerente (SEMARH) e Ricardo Javaé (SEPOT)</p> <p>Outros participantes com papel relevante: Ana Paula Mendes, Roseneide Sena, Ivan Guarani e Kohalue Karajá (Consultores TOCAR).</p>
DIA 01: SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 2025
PARTICIPANTES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Débora K. de Jesus Karajá (aldeia Boto Velho) 2. Mateus Ijawaka Javaé (aldeia Boto Velho) 3. Arnaldo Komairoa Javaé (aldeia Boto Velho) 4. Kohalue Karajá (Palmas) 5. Ricardo V. Javaé (Palmas) 6. Vantuíres O. M. Javaé (Palmas) 7. Vagner Moreira Javaé (aldeia Boto Velho) 8. Darci Maurerri Javaé (aldeia Boto Velho) 9. Ivan Luiz Guarany Silva (Palmas) 10. Edilson J. Karajá (aldeia Boto Velho) 11. Edirlene M. da Luz (aldeia Boto Velho) 12. Lubederu Maireo Javaé (aldeia Boto Velho) 13. Jackson Waitume Javaé (aldeia Boto Velho) 14. Benoi Temanaci Karany (aldeia Boto Velho) 15. Koidyama Kilaritama Javaé (aldeia Boto Velho) 16. Claudinei T. Javaé (aldeia Boto Velho)

17. Bismaki Xerohona Javaé (aldeia Boto Velho)
18. Maria Eduarda N. Costa (aldeia Boto Velho)
19. Jaqueline Maxará Javaé (aldeia Boto Velho)
20. Selma Hareraki Javaé (aldeia Boto Velho)
21. Enomilson P. Silva (aldeia Boto Velho)
22. Eliene Kaitui Javaé (aldeia Boto Velho)
23. Aldenici Mateiro Dias Javaé (aldeia Boto Velho)
24. Matuiru Javaé (aldeia Boto Velho)
25. Vanessa Javaé (aldeia Boto Velho)
26. Marcelo Javaé (aldeia Boto Velho)
27. Murilo Javaé (aldeia Boto Velho)
28. Ramon Javaé (aldeia Boto Velho)
29. Pedro Wagner Javaé (aldeia Boto Velho)
30. Lidia Diloxiru Javaé (aldeia Boto Velho)
31. Jonas Hawalari Javaé (aldeia Boto Velho)
32. Rosimeire W. Javaé (aldeia Boto Velho)
33. Romilda Javaé (aldeia Boto Velho)
34. Wakaky Javaé (aldeia Boto Velho)
35. Ixenahiru Javaé (aldeia Boto Velho)
36. Rogério Hararika Javaé (aldeia Boto Velho)
37. Gerivan Javaé (aldeia Boto Velho)
38. Lígia Kururweru Javaé (aldeia Boto Velho)
39. Fátima Javaé (aldeia Boto Velho)
40. Suedio Txihibi Javaé (aldeia Boto Velho)
41. Kássia Javaé (aldeia Boto Velho)
42. Behederu Javaé (aldeia Boto Velho)
43. Taina Weremua Javaé (aldeia Boto Velho)
44. Onorina Javaé (aldeia Boto Velho)
45. Antônia Javaé (aldeia Boto Velho)
46. Wanessa Myieru Maireo Javaé (aldeia Boto Velho)
47. Eloiza Wediri Javaé (aldeia Boto Velho)
48. Edivania Santos Nascimento (aldeia Boto Velho)
49. Guilherme Javaé (aldeia Boto Velho)
50. Romário Javaé (aldeia Boto Velho)
51. Marlon W. Javaé (aldeia Boto Velho)
52. Lúcia Javaé (aldeia Boto Velho)
53. Belawaru Javaé (aldeia Boto Velho)
54. Hejuka Javaé (aldeia Boto Velho)
55. Roberta Beheriru (aldeia Boto Velho)
56. Eitor Javaé (aldeia Boto Velho)

Abertura

A oficina participativa foi iniciada às 09h15.

Isabel (ponto focal do estado) inicia convidando os caciques Vagner e Darci (cacique da aldeia São João) e Vantuíres (coordenador conjaba), para fazerem a abertura da oficina.

Vagner (cacique Boto Velho) faz uma fala na língua inýrybé, dizendo: "Estamos na aldeia Boto Velho, TI Indígena Iny Webohona, e damos boas-vindas a todos do estado e às equipes participantes."

Darci (cacique São João) dá boas-vindas e agradece.

Vantuíres (coordenador geral da Conjaba) dá boas-vindas a todos e diz que é um dia muito importante, onde começam as discussões sobre um projeto muito grande, o JREDD+, que virá para apoiar todos os territórios. Ele cita o cronograma de todas as oficinas e reforça a importância da participação de todos. Destaca que a equipe está preparada para responder às dúvidas e que a ICAPIB já realizou atividades semelhantes. Menciona que outras etnias, como Karajá e Xerente, já foram ouvidas, e que haverá almoço recreação para as crianças para que as mulheres possam participar das atividades. Enfatiza: "O importante é que todos participem."

Arnaldo (presidente da associação da aldeia), diz que a maioria não sabe o que é JREDD+ e que esperam aprender.

Srêwẽ diz que faz parte da equipe do estado, servidor e que é indígena Xerente e se coloca à disposição para contribuir.

Professor Vanderley (diretor da escola) afirma: "Ficamos felizes quando chegam iniciativas que vêm para apoiar. Estamos para somar e damos boas-vindas a todos."

Equipe da SEMARH se apresenta, colocando-se à disposição para contribuir na construção do conhecimento coletivo.

Consultores Tocar: Ivan Guarani e Kohalue Karajá se apresentam, informando que estão na SEPOT com interveniência da SEMARH para contribuir com o JREDD+.

Isabel (ponto focal do estado) apresenta a equipe de comunicação, os credenciados (recreação, tradutor, moderação), agradece a disponibilidade de todos e reforça que o objetivo é trazer informações sobre o JREDD+ e ouvir as demandas e anseios da comunidade, combinando como serão tratadas as demandas do dia.

O que é o JREDD+

Rose (consultora Tocar) inicia explicando que traz informações importantes, e alguns já podem ter tido contato. Questiona quem já ouviu falar sobre JREDD+. Observa que alguns participantes já participaram de atividades com a Biofix. Explica que JREDD+ significa: **R** de redução, **E** de emissões de gases de efeito estufa, destacando que essas emissões são consequência da poluição de fábricas, carros e principalmente da destruição das florestas. Os dois **D's** significam desmatamento e degradação. Ela acrescenta que o JREDD+ é uma "sopa de letrinhas" onde todas as letras têm significado. Questiona a relação do JREDD+ com os povos indígenas, que não desmatam nem degradam, explicando que a sigla "+" foi criada para comunidades que trabalham com conservação das florestas. Faz uma representação sobre o posicionamento dos povos em relação ao estado e cita o primeiro projeto de REDD indígena na Ilha do Bananal, o projeto Ilha do Bananal+, conectando o "+" do projeto com o JREDD+.

Vagner (cacique Boto Velho) comenta que a quando a Biofix chegou, foi falando sobre o sequestro de carbono e pergunta qual a relação dos dois conceitos.

Rose (consultora Tocar) diz que o JREDD+ é a cartilha que explica como funciona o carbono. O projeto da Ilha do Bananal é redução de carbono, que permite controlar as emissões e “sequestrar” carbono. Explica que “sequestro” é uma palavra forte e sugere “captura” como alternativa.

Vantuíres (coordenador conjaba) acrescenta dizendo que é a capacidade de diminuir as emissões de carbono.”

Rose (consultora Tocar) utiliza uma mangueira para exemplificar, dizendo que toda árvore captura carbono e que, se for derrubada, todo o carbono da árvore irá para a atmosfera. Destaca que a ação humana (corte e queimada) causam a morte das árvores. Faz analogia com a criação do mundo (Gênesis), mostrando que, no início eram duas pessoas, e que atualmente a humanidade está chegando a 8 bilhões, o que levou ao sacrifício das florestas para o desenvolvimento.

Vanderley (diretor escola) diz que está sendo uma excelente aula de ciências, biologia e química. E pede para que os jovens, fiquem atentos, pois será feito um apanhado em sala de aula. Pois os conhecimentos adquiridos são importantes.

Vantuíres (coordenador conjaba) reforça que o momento é considerado aula, e cita a Mata do Mamão, observando que, apesar dos cuidados do povo Iny, o território sofre com queimadas frequentes.

Rose (consultora Tocar) explica que o carbono é um elemento químico invisível. Em 1992, o Brasil sediou a primeira COP, e começaram a negociar carbono, transformando-o em dinheiro, inicialmente para indústrias. Em 2005, um grupo de governos, liderado pela Costa Rica, definiu que governos que cuidam das florestas e povos indígenas poderiam se beneficiar. Assim surgiu o REDD+, mecanismo que permite que governos e povos se beneficiem para continuar reduzindo degradações e desmatamentos. E cita observações de moradores da Ilha do Bananal sobre a seca do Rio Javaé.

Vantuíres (coordenador conjaba) acrescenta que mudanças nas temperaturas e rios afetam os modos de vida indígenas e que é necessário buscar alternativas para frear essas mudanças.

Mateus (tradutor) e Vagner (cacique Boto Velho) traduzem para a língua inýrybé.

Rose (consultora Tocar) retoma explicando que a Biofix fez um trabalho semelhante ao do estado na Ilha do Bananal, e que agora o JREDD+ será implementado em todo o estado.

Vantuíres (coordenador conjaba) diz que todos precisam saber o que é JREDD+, pois é uma sigla mundial.

Darci (cacique São João) comenta que participou de uma COP junto com Marcos Terena, destacando a importância do aprendizado para os jovens.

Rose (consultora Tocar) explica que o JREDD+ transforma carbono em dinheiro e cita os atores envolvidos: indígenas, quilombolas, agricultores familiares, comunidades tradicionais e produtores rurais. Ressalta que o JREDD+ não é apenas para indígenas e quilombolas, mas para todos os grupos que impactam positiva ou negativamente a conservação.

Vagner (cacique Boto Velho) relata conflitos com fazendeiros e alterações no Rio Javaé desde 1993, destacando degradação causada por atividades externas.

Rose (consultora Tocar) explica a evolução do JREDD+ desde 2005 e 2007, incluindo salvaguardas que permitem criação de gado sem impedir modos de vida tradicionais.

Vagner (cacique Boto Velho) cita regras do IBAMA sobre criação de gado.

Rose (consultora Tocar) comenta que o JREDD+ pode colaborar dentro da legislação vigente.

Kohalue (consultor Tocar) contribui em língua inýrybé.

Rose (consultora Tocar) contextualiza o Tocantins como região agrícola do MATOPIBA, destacando que fazendeiros devem respeitar reservas legais conforme o Código Florestal.

Vanderlei (diretor escola) comenta sobre experiências de assentamentos e reservas legais.

Rose (consultora Tocar) esclarece que o JREDD+ não substitui o Código Florestal ou nenhuma outra legislação vigente e que a tecnologia pode ser usada para criar gado de forma sustentável.

Rose (consultora Tocar) conclui que todos farão parte do JREDD+, e convida Fabio para falar sobre toneladas de carbono reduzidas no Tocantins, destacando que 1 tonelada = 1 crédito.

Repartição de Benefícios

Fabio (ponto focal do estado) explica que reservas legais preservadas não podem ser desmatadas. Fala sobre os períodos de referência entre 2015 e 2019, onde os índices marcaram emissão de 69 milhões de toneladas de carbono; e os períodos de creditação (reduções) entre: 2020 (2,3 milhões), 2021, 2022 (6,6 milhões), e que 2023–2024 estão em análise. Destaca o mecanismo de aninhamento da Biofix para evitar venda duplicada de créditos.

Vagner (cacique Boto Velho) questiona sobre venda duplicada.

Fabio (ponto focal do estado) confirma que créditos de carbono não serão vendidos em duplicidade.

Vantuíres (coordenador conjaba) comenta sobre certificação já realizada pela Biofix e questiona a situação caso o projeto não avance.

Fabio (ponto focal do estado) esclarece períodos diferentes de creditação e que 2019 não entra na contagem estadual.

Isabel (ponto focal do estado) complementa com analogia de documentação de veículo para explicar certificação e aninhamento.

Vagner (cacique Boto Velho) relata que empresa (biofix) vendeu créditos fiados, mas ainda não recebeu.

Darci (cacique São João) fala sobre mudanças na equipe da Biofix e a falta de informações claras.

Vagner (cacique Boto Velho) sugere escrever a sigla JREDD+ em Inyrybé para melhor compreensão.

Fabio (ponto focal do estado) continua explicando que a venda de créditos estimada será R\$82,05 por tonelada, totalizando cerca de R\$1,2 bilhões.

Vagner (cacique Boto Velho) comenta que explicações práticas facilitam entendimento.

Vantuíres (coordenador conjaba) sugere revisões em sala de aula para os alunos.

Fabio (ponto focal do estado) retoma explicando metodologias de estoque e fluxo de carbono e repartição de benefícios: 50% para estoque (25% PIQPCTAF e 25% pequenos, médios e grandes produtores rurais) e 50% para fluxo (fortalecimento do governo).

Vantuíres (coordenador conjaba) acrescenta que povos indígenas entram tanto no estoque quanto na degradação por incêndios.

Fabio (ponto focal do estado) confirma que as bases utilizadas para os levantamentos dos dados são oficiais e explica o cálculo de emissões de desmatamento.

Vantuíres (coordenador conjaba) questiona cálculos em territórios específicos, se seria possível calcular as emissões somente da ilha do bananal.

Fabio (ponto focal do estado) esclarece que o enfoque é jurisdicional, considerando o estado como um todo.

Isabel (ponto focal do estado) resume: programa incentiva conservação ambiental, não é premiação para quem degrada ou para quem preserva. Sendo possível novas análises de reduções para geração de créditos futuros virarem recurso financeiro.

Governança

Isabel (ponto focal do estado) explica que o recurso virá para o Fundo Clima, que é específico para ações de redução de emissões. O caminho do dinheiro será destinado ao Fundo Clima, e dentro desse fundo existe um Conselho Diretor, que conta com 13 órgãos. Menciona também o COEMA, que reúne diversos órgãos, como a Funai e a Arpit, e que ajuda a pensar e estruturar a política ambiental do Estado. Ressalta que, pensando no JREDD+, foi criada a CEVAT, que irá validar e acompanhar as informações (editais/recursos) sobre como as ações e os recursos serão implementados e executados. E destaca a importância de citar os atores envolvidos para garantir que tudo seja feito com transparência.

Isabel continua dizendo que a Embrapa fará parte do Conselho Diretor, que definirá quais os caminhos para que o recurso chegue ao território. Explica que haverá dois tipos de execução do dinheiro: Fortalecimento institucional; Forma indireta, por meio das associações e cooperativas, que serão as executoras.

Finaliza reforçando que as comunidades indicarão as ações prioritárias que serão necessárias nos territórios e cita exemplos de ações que já foram apontadas por outras comunidades e que podem ser demandadas.

Vantuíres (coordenador conjaba) menciona gado, turismo, pecuária e extrativismo como possíveis áreas de investimento.

Isabel (ponto focal do estado) detalha apoio da UGP (unidade gestora de projetos) na escrita, execução e prestação de contas dos projetos.

Vantuíres (coordenador conjaba) confirma necessidade de apoio às associações.

Ouvidoria

Vantuíres (coordenador conjaba) explica que é um canal para denúncias, elogios e sugestões.

Isabel (ponto focal do estado) complementa sobre canais oficiais (e-mail, site, FalaBR, WhatsApp) controlados pela CGU. Destaca a produção de ajuda-memória como registro das oficinas.

Kohalue (consultor Tocar) fala em língua inýrybé sobre governança.

Salvaguardas

Isabel (ponto focal do estado) retoma dizendo que para garantir que os recursos sejam utilizados da maneira correta, existem as salvaguardas.

Vantuíres (coordenador conjaba) complementa dizendo que são meios jurídicos para assegurar direitos, como os previstos na OIT 169.

Isabel (ponto focal do estado) explica que as salvaguardas de Cancún, tem esse nome pois foram publicadas naquela cidade. Cada ano, a COP ocorre em uma cidade diferente. A COP de Cancún discutiu as regras das salvaguardas e tem o objetivo de garantir aspectos socioambientais. **A)** Coerência com os Objetivos dos Programas Florestais Nacionais e Internacionais

Vantuíres (coordenador conjaba) acrescenta que esta oficina está dentro das salvaguardas, garantindo que os participantes tenham seus direitos de serem ouvidos e consultados.

Isabel (ponto focal do estado) continua dizendo que a oficina na aldeia foi solicitada pela Conjaba e esse direito é garantido pelas salvaguardas. O estado está cumprindo a salvaguarda **A**). Sobre a definição de CLPI: é livre porque o estado oferece condições para participação, é prévia porque o crédito ainda não foi creditado, o programa está em construção junto com os povos indígenas, e é informada porque o estado está divulgando sobre o programa que está em construção."

Vantuíres (coordenador conjaba) diz que é importante que todos participem, pois há reuniões onde apenas os líderes participam e não compartilham as informações com os demais. Este é o momento de entender o programa.

Isabel (ponto focal do estado) explica a salvaguarda **B**): As estruturas de governança devem ser transparentes e eficazes, o que significa que todos saibam como as ações estão sendo realizadas, que haja diálogo com as representações, e condições para reuniões e tomadas de decisão."

Isabel (ponto focal do estado) explica a salvaguarda **C**): Respeito pelo conhecimento dos povos. Nenhum projeto de JREDD+ pode desrespeitar os modos de vida e conhecimentos tradicionais, nem violar qualquer legislação indigenista. Como exemplo, a roça de toco que é conhecimento tradicional que respeita a floresta nativa e o cerrado, ou seja, envolve manejo florestal. Não haverá proibição ou restrição do modo de vida tradicional.

Vagner (cacique Boto Velho) comenta que a diferença é que eles não jogam veneno; algumas pessoas plantam e colhem jogando veneno.

Isabel (ponto focal do estado) explica a salvaguarda **D**): A participação deve ser plena e efetiva para todas as partes interessadas, incluindo povos indígenas e quilombolas. O estado propõe uma estrutura de política pública que precisa da participação de todos para ser eficaz.

Isabel (ponto focal do estado) ressalta que as salvaguardas tratadas anteriormente estão relacionadas à parte social, enquanto as salvaguardas posteriores tratam do meio ambiente.

Isabel (ponto focal do estado) explica a salvaguarda **E**): Ações consistentes com conservação das florestas naturais e diversidade biológica, incentivando a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos. Cita-se o exemplo de um projeto mencionado por Kohalue, que iria plantar eucalipto. Isso não é possível, pois precisamos respeitar a floresta nativa. O Código Florestal regula o que pode ou não ser feito, e o JREDD+ não financia ações que degradam o meio ambiente, não estando acima de outras legislações.

Kohalue questiona: "E os grandes fazendeiros que desmatam e plantam soja, como conseguem licenças?"

Fabio (ponto focal do estado) responde dizendo que eles podem plantar desde que observem a reserva legal, e as comunidades também podem utilizar seus territórios.

Isabel (ponto focal do estado) sugere investir recursos do JREDD+ no PGTA indígenas.

Vantuíres (coordenador conjaba) explica que serão construídos os PGTAs – Planos de Gestão Territorial e Ambiental – que representam um zoneamento dos territórios. A ARPIT está à frente dessa construção.

Isabel (ponto focal do estado) retoma a salvaguarda **F**): Evitar riscos de reversões de resultados de JREDD+ (aumento do desmatamento e degradação) e diz que é necessário calcular os riscos de projetos financiados pelo JREDD+, pensando se ações pontuais não trarão consequências negativas futuras. Como exemplo, cita o campo de futebol.

Vantuíres (coordenador conjaba) comenta que a legislação vem mudando ao longo dos anos e há leis que permitem a exploração dos territórios indígenas para geração econômica. É necessário que todas as legislações trabalhem alinhadas.

Darci (cacique São João) diz que os povos indígenas precisam avançar. Retomou a fala sobre quem disse que os indígenas não podem criar gado. A FUNAI proibiu o uso de tecnologias para não perder a cultura. O PNGATI criou os PGTI, e os indígenas precisam avançar, não ficar para trás. O governo está ganhando em cima dos povos indígenas.

Vantuíres (coordenador conjaba) acrescenta que o galpão onde a oficina está sendo realizada foi construído com recursos do turismo. E diz que: "Hoje, não vivemos mais como antigamente; é necessário avançar."

Isabel (ponto focal do estado) retoma a salvaguarda **G**) Ações para reduzir o risco de deslocamento de emissões de carbono para outras áreas (risco de reversão), explica que: Se o setor agroprodutivo não estiver no mesmo nível de entendimento, os atores envolvidos podem migrar de lugares, o que resultaria em aumento do desmatamento. É necessário diálogo com todos os atores. "O JREDD+ não vai deixar ninguém rico nem resolver todos os problemas do estado. Como disse a Rose, o JREDD+ é uma ponte: não resolve todos os problemas, mas é um passo

para ações de preservação e sustentabilidade, sendo um recurso para dar esse passo."

Vantuíres (coordenador conjaba) confirma que não resolverá todos os problemas da Ilha do Bananal, mas é um ponto de partida para resolver situações pontuais. Precisamos buscar outras fontes de recursos, e o JREDD+ é uma delas, que fará grande diferença."

Vagner (cacique Boto Velho) faz fala na língua inýrybé, comentando que muitas pessoas perguntaram se os recursos eram emenda parlamentar e relata: "Quando vamos para reuniões em Palmas e Brasília, funciona dessa forma: sentamos, aprendemos e questionamos quando temos oportunidades."

Darci (cacique São João) fala na língua indígena sobre as dificuldades enfrentadas pelas lideranças enquanto caciques.

Vantuíres (coordenador conjaba) encerra às 12h20: "Retornaremos às 13h30 e iremos tirar dúvidas sobre os projetos."

Kohalue (consultor Tocar) fala em língua inýrybé sobre salvaguardas.

Rose (consultora Tocar) faz resumo das ações importantes e reforça que recursos só podem financiar ações de redução de emissões e conservação ambiental.

João (moderador) explica para a plenária o registro das ações em fichas, destacando a importância da participação de todos.

Isabel (ponto focal do estado) registra ações importantes na ajuda-memória durante a chuva de ideias.

Intervalo para lanche: 16:31–16:48

Srêwẽ (ponto focal do estado) retoma explicando a escolha da entidade representativa que no caso é a ARPIT.

A Plenária manifesta concordância com a indicação da ARPIT.

Leitura da ajuda-memória feita pela Professora Edvania.

Para finalizar foi realizada a assinatura da ajuda memória, entrega de certificados, bonés e avaliação da oficina.

Srêwẽ faz agradecimentos finais à comunidade e aos caciques.

As atividades foram encerradas às 17h50.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

- **Geração de renda**

- Horta comunitária (com plantas medicinais);
- Artesanato;
- Criação de peixe, galinha e porcos;
- Turismo/ecoturismo;
- Bovinocultura;
- Roça mecanizada;
- Pomares, SAF'S (sistema agro florestais);
- Casa de farinha;
- Apicultura.

- **Fortalecimento cultural**

- Resgate inrybé;
- Casa de cultura;
- Fortalecimento das festas tradicionais (Hetohoky, Aruanã); e cerimônias fúnebres;
- Resgate dos cânticos e fortalecimento dos pajés, cantores, anciões (com remuneração);
- Fortalecimento para raizeiros e saberes da medicina tradicional.

- **Esporte e lazer**

- Quadra de esporte (poliesportiva);
- Campo de futebol com grama natural;
- Piscina para treinamento.

- **Infraestrutura**

- Internet de qualidade.

- **Vigilância e proteção territorial**

- Criação de brigada permanente (prevenção e combate);
- Guaritas;
- Manejo integrado do fogo.

- **Preservação ambiental**

- Reflorestamento;
- Viveiros de mudas;
- Recuperação de nascentes e lagos.

- **Fortalecimento das associações**

- Assessoria (contábil, gestão de projetos);
- Formação para escrita e gestão de projetos;
- Estruturas de sedes para as associações;
- Cursos profissionalizantes;
- Apoio para estudantes e universitários.

- **Responsabilidades do estado**

- Ampliação da escola, construção de laboratórios;
- Transporte (para cidade, festas e emergências);
- Lixo (coleta seletiva, triagem);
- Melhoria da rede de distribuição águas, manutenção e melhorias das fossas, tratamento de água (análise de qualidade de água);
- Fortalecimento da extensão rural indígena;
- Criação do comitê de bacias hidrográficas do rio Javaés;
- Melhoria das estradas.

Avaliações e resultados da oficina

De acordo com as impressões dos participantes, a oficina foi avaliada de forma positiva. O encontro se consolidou como um espaço de diálogo e construção coletiva, possibilitando a troca de saberes tradicionais e a valorização das experiências locais. Os objetivos estabelecidos foram plenamente alcançados, abrangendo a discussão de todos os temas propostos, a definição das ações prioritárias e a escolha dos representantes para a audiência pública. Além disso, a oficina contribuiu para reforçar a importância da participação social nos processos de tomada de decisão e para ampliar a integração entre comunidades, instituições e órgãos parceiros.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

DIA 01: SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 2025

	
Boas vindas (facilitação gráfica)	Apresentação: o que é JREDD+

	
Apresentação: governança	Apresentação: repartição de benefícios



Tradução dos conceitos para inyrybé

Avaliação da oficina participativa